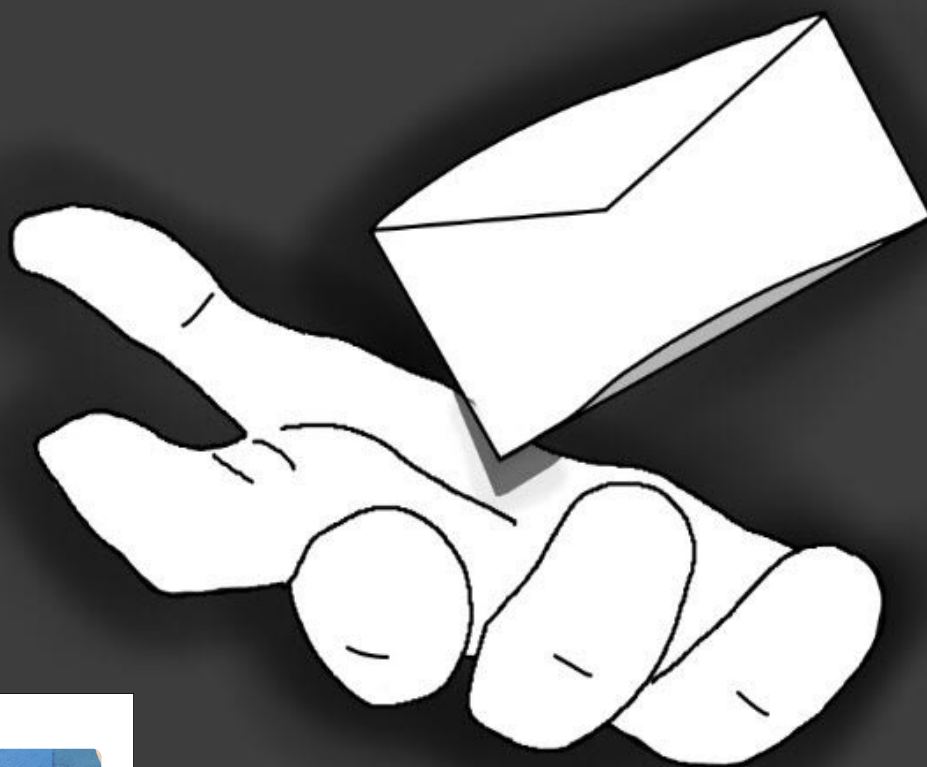


A carta que mudou tudo

Maria Clara Paiva de Paula Araújo

Brasília 2021



Editora



Sumário

Capítulo 1	3
Capítulo 2	5
Capítulo 3	6
Capítulo 4	8
Capítulo 5	11
Capítulo 6	13

Capítulo 1

Tudo começou com uma carta. Um pedaço de papel que mudou a minha vida por completo.

E se te avisassem que essa é a sua última semana de vida? O que você faria? É melhor pensar, porque eu pessoalmente nunca achei que teria de responder isso pra valer, mas, as circunstâncias da minha vida mudaram de uma hora para outra.

Não se preocupe que não sou eu quem irá morrer em uma semana, esse aviso foi para outra pessoa, e, infelizmente, fui eu quem a deu. Essa péssima decisão me fez passar de cientista brilhante para assassino em questão de minutos. Meu nome é Nicolas C. Heard, e essa é a minha história.

Eu sempre fui uma pessoa muito quieta, no meu tempo livre sempre fiquei lendo dentro de casa e nunca tive muitos amigos. Me casei muito novo, tive duas filhas e comecei minha vida em uma cidade bem pequena onde fica um imenso laboratório designado a saúde, como a criação de novas vacinas e remédios, é lá onde eu trabalho. Sou altamente qualificado, tenho doutorado e diversos diplomas.

Para resumir, minha vida era quase perfeita até que uma nova doença foi descoberta, e tivemos uma epidemia, ninguém sabe de onde veio, mas podemos ter certeza que o país não estava preparado para isso.

06 de fevereiro de 2014

Vamos voltar alguns meses quando a nova doença foi descoberta, eu já havia participado de muitas pesquisas antes e fui importante para muitas delas, mesmo assim, nunca era citado nas matérias e entrevistas, era uma cidade pequena com várias pessoas mais importantes que eu, inclusive a minha chefe a Dra. Carolina G. Martins, mas era realmente difícil de entender como ela chegou a esse cargo porque ela nunca foi a melhor cientista, começou como apenas uma ajudante de laboratório e, de uma hora para outra, era a mais falada das mídias e citada em todas as pesquisas.

Alguns acham que ela comprou o cargo com alguns milhões da fortuna de sua família. Mas não tinha importância pois ela havia acabado de me colocar como um dos encarregados da cura. Seria muito complicado descobrir a fórmula pois era uma doença bem diferente, após ser infectado o paciente perdia todos os sentidos até seu cérebro parar de funcionar. É assustador, e não existe uma explicação científica para isso acontecer, nunca houve algo parecido.

Quando eu disse que estava encarregado da cura, quis na verdade falar que *todos* os cientistas qualificados do país também estavam. Mesmo

assim fui com otimismo para o trabalho pensando que eu poderia ser a pessoa que mudaria o mundo e salvaria milhares de vidas.

Então, lá estava eu, no dia seguinte em um laboratório gigantesco, quando criança, era meu sonho trabalhar em um lugar desses, a tecnologia usada era de última geração, e tudo que nós precisávamos para qualquer experimento era providenciado na hora.

Pra mim, era um lugar perfeito. Mas tudo é, até descobrirmos as mentiras por trás da perfeição.

Capítulo 2

28 de agosto de 2014

Recebi uma ligação da minha esposa, quando atendi ela começou a gritar:

— Onde você está? Tem alguma ideia de que horas são?

Mas quando fui responder me dei conta de que eu não tinha ideia de quanto tempo eu estava no trabalho, já era quase uma da manhã.

— Me desculpe, estou aqui no laboratório e acabei perdendo a noção do tempo, já estou voltando.

Recolhi as minhas coisas e fui para o estacionamento, não só meu carro, como vários ainda estavam lá, nos últimos meses isso acontecia frequentemente, todos ficarem até mais tarde, olhando e revisando os testes para saber o que havia dado errado. Tentando descobrir o que fazer com essa doença maluca.

Entre no carro pronto para ir quando vi a Dra. Carolina, minha chefe, que estava indo em direção ao carro dela, derrubando uma pilha de papéis no chão, fui ajudá-la.

— Olá, Nicolas, imaginei que você seria um dos que ficaria até tarde.

— É, eu perdi a hora, mas já estou voltando para casa.

Nos cumprimentamos e dei uma rápida olhada em alguns papéis que havíamos acabado de juntar, e alguma coisa estava errada. Nenhuma pesquisa estava sendo apresentada ainda aos supervisores, mas mesmo assim, ela tinha várias em mãos, reconheci alguns nomes dos arquivos e ela definitivamente percebeu, estava muito séria mas de repente abriu sorriso falso e falou:

— Me ofereci para revisar algumas pesquisas.

Pegou os papéis de mim e entrou no carro rapidamente, sem ao menos se despedir.

Voltei para casa e continuei pensando naquele acontecimento estranho, por que ela estaria com as pesquisas? o que me fez voltar a antiga curiosidade de como a Dra. Carolina havia chegado a um cargo tão grande, em tão pouco tempo.

Hoje, no trabalho, eu falei com Marcos, um dos cientistas de que as pesquisas estavam com a Dra. Carolina. E ele disse que havia deixado os papéis em sua mesa ontem, e hoje continuavam lá. Mas ela poderia simplesmente ter tirado uma cópia, para que fazer isso? Qual o motivo dela pegar as pesquisas, se depois todas serão revisadas por ela? Eu tinha muitas perguntas sem respostas, mas no momento precisava me concentrar no trabalho e descobrir uma cura para essa doença. Se é que existiria uma para ser encontrada.

Capítulo 3

31 de agosto de 2014

Trabalhei o final de semana inteiro. Acho que estou enlouquecendo, não durmo há 2 dias.

Eu sei que pode me prejudicar, mas realmente tenho chances de estar perto de descobrir a cura, peguei o vírus e desenvolvi uma vacina, ainda não foi testada, eu tenho a impressão de que logo será.

Então, mesmo com as minhas suspeitas, mandei minha pesquisa para a Dra. Carolina, ela é a responsável pelo meu setor e a única que pode pedir a aprovação da secretaria de saúde para começar os testes, e ver se minha vacina realmente funciona.

Passei pela secretária, ela estava sentada no meio de um balcão circular todo de mármore preto, havia uma impressora, alguns papéis, provavelmente documentos, em uma bandeja, um computador e um telefone. Pedi para falar com a Dra. Carolina, e ela falou:

— Bom dia, Nicolas!

Como ela sabia meu nome?

Ela apertou um botão no telefone e disse:

— O Sr. Nicolas Heard gostaria de falar com você.

Ela me apontou uma porta dupla toda preta, e eu a abri. Fiquei parado a esperando me deixar entrar, era um espaço muito grande, uma parede toda em vidro que tinha vista para a cidade, armários de ferro e uma mesa que ia de uma ponta para a outra, era por isso que ela não usava a sala de reuniões, podia realizá-las de sua própria sala. A Dra. Carolina ficou me encarando por um tempo de sua cadeira, até abrir um daqueles sorrisos, o mesmo que havia me dado no estacionamento naquele dia, e então disse:

— Nicolas! Que surpresa agradável. Entre, em que posso ajudá-lo?

— Vim entregar o documento formal da minha pesquisa, quero uma solicitação para começar os testes de uma nova vacina.

Seu sorriso desapareceu, ela suspirou fundo e então falou secamente:

— Ok. Farei a solicitação.

Ela estendeu as mãos para eu lhe entregar o envelope que continha, talvez o trabalho da minha vida, eu hesitei um pouco, aquilo me dava medo, se tudo desse certo poderia salvar milhares de vidas, mas seria um peso muito grande para eu carregar.

Talvez percebendo minha resistência ela se levantou, deu a volta na mesa segurou os papéis e disse:

— Tem muito tempo que está trabalhando duro nisso, e finalmente mostrou resultados, então por que não tira essa semana de folga? Você merece.

Entreguei para ela e aceitei a folga. Voltei para minha casa, era um lugar bem legal e espaçoso, eu queria um lugar assim desde sempre, um bom quintal e um

grande escritório onde eu possa fazer meu trabalho, não estava mais aguentando de sono então fui direto para o meu quarto dormir, acordei só no dia seguinte e bem na hora do almoço, há anos não dormia tanto assim.

Essa semana eu só iria descansar, e me divertir com a minha família. Na segunda-feira, se tudo correr bem, a solicitação será aprovada e começarei os testes.

Capítulo 4

08 de setembro de 2014

Minha semana de folga acabou, mas mesmo assim eu estava de bom humor, fui tomar café da manhã para me preparar para o trabalho. Minha esposa que já estava acordada há um tempo, me deu bom dia e começou a falar:

— Você já soube o que aconteceu? Descobriram uma vacina. E começaram os testes já, está na televisão.

Corri para a sala, eu precisava ver, mas então meu mundo parou. Quem estava no programa matinal era minha chefe a Dra. Carolina, disse que tudo fez sentido na cabeça dela, que pegou o vírus e desenvolveu uma vacina. Enquanto ela dava a explicação científica minha raiva aumentava, a doutora só disse exatamente o que *eu* havia colocado na pesquisa que *eu* fiz.

Era simplesmente inacreditável, mas tudo tinha uma explicação, aquela noite com os papéis dos meus colegas cientistas, eles nunca deram a ela, era seu plano desde o início, tudo uma trama para roubar o trabalho de alguém.

Eu fui para o meu escritório, tranquei a porta, o que eu poderia fazer? Seria a minha palavra contra a dela, a chefe de um departamento inteiro, uma cientista aparentemente brilhante e agora criadora de uma vacina revolucionária.

Em cima da minha mesa, estava uma carta com o símbolo do laboratório, eu a abri e lá estava, uma carta de demissão.

Caro Sr. Nicolas C. Heard, devido a sua ausência de uma semana sem aviso ou atestado, seria inadmissível mantê-lo no laboratório, sentimos muito mas o senhor não nos mostrou nada de diferencial para mudar algo em nossa decisão, com essa carta, acaba de ser demitido. Precisaremos de todos os documentos referentes ao laboratório que estejam em sua posse até o final do dia 08 de setembro de 2014 entregues a secretária de seu departamento. Atenciosamente, Conselho Chefe do Laboratório.

Simple assim, ela pegou minha pesquisa e me demitiu, mas ela pode fazer isso, tem o poder de tirar alguém insignificante, que como eu já havia dito, não tem o nome destacado em nenhuma grande pesquisa. Mas fingir me dar uma folga só para poder ter uma desculpa para me tirar da jogada? Isso já foi demais.

A raiva me consumiu por completo, tudo pelo que eu tinha estudado e trabalhado acabara de ser tirado de mim, peguei uma folha de papel e uma caneta então comecei a escrever:

Eu sei o que você fez, minha voz não tem poder o suficiente para destruir a suas mentiras, que agora sei, são muitas.

Não me subestime, se eu descobri a cura, posso muito bem descobrir como você chegou ao topo, uma simples funcionária vira chefe de um dia para o outro, parece suspeito não acha? Eu não vou parar por aí, quando você estiver completamente destruída, irei te matar. Isso é uma promessa.

Coloquei a carta em um envelope e a enderecei, estava pronta para ser enviada, mas não pude, no fundo eu não era um assassino, não seria capaz de matar alguém. Apenas deixei a carta em cima da mesa.

Eu estava tão atordoado que até derramei a xícara de café que eu estava tomando no chão, ela ainda estava pela metade então derramou tudo, eu não iria limpar agora pois tinha muitas coisas para fazer ainda. Em minha carta de demissão estava pedindo para que eu levasse todos os documentos que eu tinha sobre o laboratório para lá, juntei tudo e saí para entregar, mas não sem antes contar para minha esposa.

Ela não soube o que pensar, ficou chateada mas entendeu que isso acontece, é claro que não contei da pesquisa roubada ou da carta de ameaça que eu havia escrito, somente que tinha sido demitido.

Enquanto estava dirigindo para o laboratório minha esposa entrou no escritório, para limpar o café derramado, e infelizmente ela viu a carta em cima da mesa, se isso não tivesse acontecido tudo seria diferente, e é quase engraçado pensar que uma xícara que caiu pode mudar o destino tão drasticamente, mas voltando, ela pensou que a carta tivesse sido esquecida, que na hora de levar todos aqueles documentos, pudesse ter caído. Não sei o que se passou por sua cabeça, talvez, que ao estar endereçada a minha chefe, pudesse ser algo muito importante, ela levou a carta para o laboratório e exigiu entregar nas mãos de Carolina, e é claro que não deixaram.

Cheguei em casa antes dela, mal sabia que minha vida estaria condenada. Qualquer detetive que se preze descobriria a verdade em um dia, tinha um motivo, havia acabado de ser demitido, minha esposa poderia ter sido gravada por qualquer câmera de segurança, e depois fariam um teste de caligrafia para conferir minha letra, e então, eu estaria acabado. Preso, e talvez minha mulher fosse junto por, mesmo sem saber, ter se tornado cúmplice de meus atos criminoso, que nunca teria descoberto se não fosse a xícara de café derramado.

Fui ao escritório, e a carta não estava em cima da mesa, procurei no chão e embaixo dos móveis, não sabia direito o que pensar, até ouvir a chave da porta girando, corri até a sala e logo que minha esposa entrou comecei com as perguntas:

— Onde está a carta? Você a viu? Preciso encontrá-la.

Ela me olhou fazendo um gesto com as mãos para que eu me acalmasse e então respondeu:

— Não se preocupe, você a esqueceu e eu a entreguei nas mãos da Dra. Carolina.

Ela saiu andando como se não fosse nada, mas fiquei imóvel “Não se preocupe” ela disse, mas com certeza era um motivo para me preocupar, de repente minha respiração estava fraca, o que eu faria agora?

Com certeza eu teria que fugir da polícia em algum momento, e se eu tivesse que fazer isso, pelo menos cumpriria meu objetivo, descobrir como matá-la.

o que eu faria? Talvez algo completamente irracional, mas não estava pensando direito, entrei no carro e fui em direção da pessoa que eu acabava de ameaçar matar.

Não sei o que eu pensei que fosse acontecer, eu conversaria com ela e diria que foi tudo um mal entendido, que a carta era para outra pessoa? Ridículo, ninguém acreditaria e mesmo assim, seria uma ameaça a alguém o que significa ser preso do mesmo jeito.

Capítulo 5

Cheguei no prédio que eu conhecia tão bem, o mesmo que durante anos trabalhei, agora pra mim, era só outro edifício de concreto. Me dirigi até o balcão circular, o mesmo de uma semana atrás, a secretária, que sempre estava lá me cumprimentou:

— Bom dia, Nicolas! Em que posso ajudar?

Ela me olhava com simpatia, com um sorriso no rosto e eu nunca me dei o trabalho de perguntar seu nome, e logo não poderia mais, se ainda me deixavam pisar naquele prédio significava que ou a carta não havia sido lida ou a polícia não havia sido chamada.

— Bom dia! Me desculpa perguntar, mas qual é o seu nome?

Ela deu um risinho e respondeu:

— Tudo bem, meu nome é Sara.

— Ok, Sara, gostaria de falar com a Dra. Carolina por favor.

Tocou em um botão no telefone e disse:

— O Sr. Nicolas Heard gostaria de falar com você.

Ficou um silêncio, Sara levantou o dedo indicador querendo dizer que só levaria um minuto. Depois de um tempo, ela disse que eu estaria sendo aguardado no escritório da Carolina.

Dessa vez, não esperei ninguém dizer que eu poderia entrar, apenas fiz. Lá estava ela, sentada em uma cadeira de costas para mim, talvez apreciando a linda vista que tinha pela parede de vidro do escritório.

— O que acha da vista?

— Como?

— O que...

— Eu escutei da primeira vez, mas você sabe o porquê de eu estar aqui.

Ela lentamente virou a cadeira, não transparecia medo, mas um sorriso. Cruzou as mãos em cima da mesa e falou sem desmanchar aquela cara de satisfação:

— Sei exatamente, recebi a carta. Ela era bem objetiva.

Eu não disse nada, dei mais dois passos e finalmente ela parou de sorrir. Respirou fundo e então continuou a falar:

— Já recebi muitas ameaças, mas já fiz muitas também. Você acabou de me mandar uma carta dizendo que ia me matar, e mesmo assim, não teve problema nenhum em entrar nesse laboratório. Nenhum segurança sequer te barrou. Não se perguntou por que? Simplesmente porque sua ameaça não tem relevância. Eu estou aqui, nessa sala gigante com a melhor vista da cidade, e você está aí, apenas outro dos muitos cientistas que tentaram descobrir a cura. E quem conseguiu fui eu. Não por eu ser a melhor cientista, mas por ser a mais poderosa, por eu poder fazer o que quiser, como roubar a pesquisa de alguém para me tornar mais rica. Pode procurar quem você quiser para contar a verdade sobre mim, ninguém vai acreditar, porque é a sua palavra contra a minha.

Por mais que eu odiasse isso, ela estava certa desde o início. Me forcei a falar, provavelmente não mudaria nada, mas eu queria toda a verdade.

— Como você chegou a esse cargo, o mais alto que se poderia chegar nesse laboratório, eu sei que não foi sendo uma cientista brilhante.

Ela deu um sorrisinho, levantou as mãos sinalizando algo como 'não é óbvio?' e então disse:

— É muito simples, comecei a trabalhar aqui, como estagiária, virei secretária do chefe do laboratório que na época coordenava tudo. Meu sonho era aquela mesma história de “eu quero revolucionar o mundo com avanços na medicina” mas era besteira, descobri que tudo não passava de uma grande mentira. Como secretária eu ficava encarregada de levar os documentos para ele, mas não me aguentei de curiosidade e olhei alguns papéis, só para saber sobre do que se tratava, descobri que o chefe havia desviado quase 1 bilhão de dólares para uma conta no exterior. Resolvi enfrentá-lo, disse que sabia de tudo e que ele seria preso, como qualquer outro ladrão ele tentou me comprar para que eu mantivesse segredo, e aqui estou eu no cargo que ele costumava exercer e ela provavelmente em alguma mansão na europa.

Ela olhou para seu pulso em direção a um relógio e por fim disse:

— Tenho uma reunião agora, vou pedir para você se retirar.

Falou aquilo com aquele já conhecido sorriso, e simplesmente saí.

Fiquei pensando porque ela tinha me contado tudo aquilo e entendi, como ela havia dito, ninguém acreditaria em mim. Mas eu tinha um plano. Entrei no carro e peguei meu celular. Consegui.

Capítulo 6

Acordei mais feliz que nunca, ontem eu poderia ter sido preso, mas hoje não. liguei a TV. E lá estava, a notícia que eu mais queria ouvir.

Minha mulher estava sentada no sofá de frente para a televisão, parecia espantada, então eu soube que havia dado certo. Ela olhou pra mim e disse:

— Você não vai acreditar, a Carolina Martins acabou de ser presa, junto com aquele ex-chefe do laboratório.

Mas eu podia sim acreditar, antes de entrar no laboratório ontem, fui preparado para qualquer coisa. Programei o celular para ficar gravando toda a conversa, caso algo acontecesse comigo, como não aconteceu, enviei para todos os jornais. Só que ainda não acabou, tem mais uma coisa que preciso fazer.

11 de março de 2015

Alguns meses se passaram, o país já está vacinado, com a cura que *eu* descobri. Eu andava meio ocupado, mas hoje, tinha meu tempo reservado, é claro que ganhei muito dinheiro, podemos dizer que virei um homem *poderoso*. Essa tarde haverá uma audiência no tribunal, para determinar se a Carolina G. Martins ficaria em liberdade condicional. Não é um absurdo? Tinham provas concretas contra ela, mas acho que esses tipos de pessoas sempre ganham, porque eles não tem medo de trapacear para conseguir o que querem, que bom que eu sou um desses agora.

Lembram que eu disse que virei um assassino?

Contratei os melhores nessa área para fazer o trabalho, eu iria cumprir minha promessa, assim que ela estivesse sendo transportada da prisão para o tribunal, eu estaria esperando dentro do carro, ninguém nunca saberá, foi só comprar as pessoas certas.

Ela pareceu bem surpresa em me ver. Assustada talvez. Eu tinha que ser direto, meu tempo era curto, da prisão ao tribunal eram apenas 15 minutos. então comecei a falar:

— Surpresa? Ou só chateada porque, ao contrário do que você disse, acreditaram em mim.

Ela ficou calada, apenas olhando fixamente para o chão.

— As coisas mudaram, Quem diria que chegaríamos a esse ponto não é mesmo? Olhe para mim.

Nada, ela apenas continuou olhando para o chão.

— Eu só vou repetir mais uma vez. Olhe para mim.

Finalmente meu pedido foi atendido, mas para a minha surpresa ela estava rindo. E pela primeira vez disse:

— Vá em frente. Estou surpresa de não ter cumprido sua promessa meses atrás.

— Pode ter certeza de que eu vou cumprir, tudo tem seu tempo. Eu queria que você soubesse que eu ganhei. Destruí sua vida por completo, não sobrou nada. e agora, bom, já sabe o que vai acontecer. Só queria que você visse meu rosto uma última vez.

Com o sorriso ainda no rosto ela derramou uma única lágrima.
No dia seguinte, todos os jornais anunciavam a morte de Carolina G. Martins.